BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Março/2026 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
+2.764	64.510	61.746	+76.424

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 31 DE AGOSTO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

Saldo de março

+2.764

aceleração ante o mês anterior

Melhor março da série

+2.764

maior saldo para o mês em 7 anos

3 meses seguidos no positivo

sequência ininterrupta de geração de empregos

Construção

+2.505

27% do saldo positivo do mês

Administração Pública

passou de positivo a negativo — merece monitoramento

RMR concentrou o saldo

+4.650

enquanto o interior fechou em -1.886

1 O que aconteceu?

Em março de 2026, Pernambuco registrou saldo positivo de 2.764 empregos formais, resultado de 64.510 admissões e 61.746 desligamentos. O número representa uma aceleração frente a fevereiro (1.512) e uma expressiva reversão em relação a março de 2025, quando o saldo foi negativo em 2.927. Com isso, o estado acumula 5.482 vagas no primeiro trimestre, superando as 2.861 do mesmo período do ano anterior. O estoque de vínculos ativos alcançou 2.097.987, consolidando uma trajetória de recuperação do mercado de trabalho formal.

O desempenho de março é o melhor para o mês desde o início da série histórica, superando inclusive o saldo de 1.479 de março de 2024. A sequência de três meses consecutivos de saldo positivo (janeiro a março) reforça a percepção de que o mercado de trabalho pernambucano entrou em um ciclo de expansão, ainda que moderada. O setor de Construção liderou as contratações, com saldo de 2.505, seguido por Saúde Humana e Serviços Sociais (1.375) e Comércio (1.258).

> *Diante desse resultado, cabe perguntar: o desempenho de março representa uma mudança de tendência ou apenas um movimento sazonal dentro de um padrão mais amplo?*

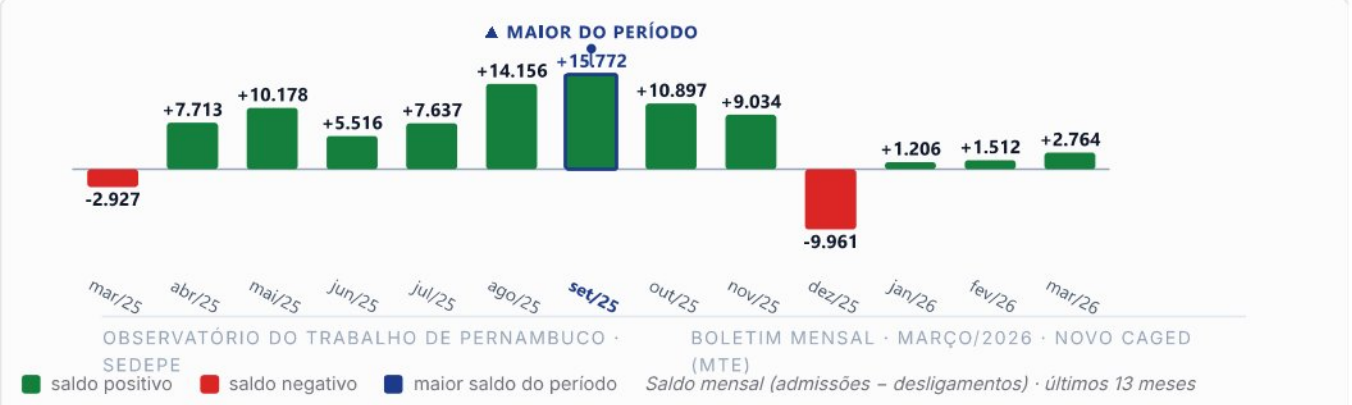
EM SÍNTESE **Março fechou com saldo de +2.764 vínculos formais — +76.424 no acumulado de 12 meses.**

2 Continuidade ou mudança?

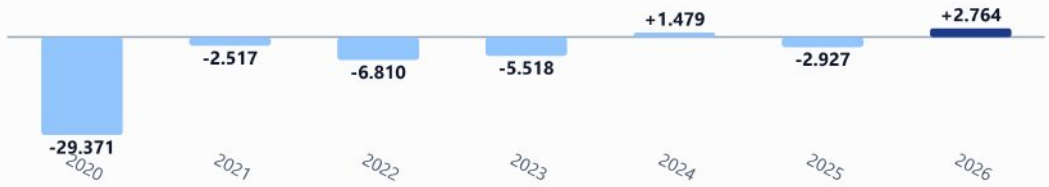
A análise da série mensal revela que o saldo de março de 2026 (2.764) é o terceiro maior dos últimos doze meses, ficando atrás apenas de setembro (15.772) e agosto (14.156) de 2025. O mês de dezembro de 2025 registrou forte queda (-9.961), típica do período de festas, mas desde então o saldo tem sido positivo e crescente: 1.206 em janeiro, 1.512 em fevereiro e 2.764 em março. Essa aceleração gradual sugere uma recuperação consistente, não apenas um efeito pontual.

No acumulado do ano, o saldo de 5.482 é quase o dobro do registrado no mesmo período de 2025 (2.861), indicando que o primeiro trimestre de 2026 está sendo mais favorável. Comparando com o mesmo mês do ano anterior, a virada é notável: em março de 2025 o saldo foi negativo em 2.927, enquanto agora é positivo em 2.764, uma diferença de 5.691 postos. O ranking interanual para o mês de março coloca 2026 na primeira posição, seguido por 2024 (1.479), enquanto os anos de 2020 a 2023 e 2025 tiveram saldos negativos. Isso indica que o atual desempenho não é apenas uma recuperação, mas um recorde histórico para o mês.

SALDO MÊS A MÊS



SALDO DE MARÇO, ANO A ANO



março/2026 anos anteriores *Saldo do mês de março em cada ano*

> *Se o estado como um todo está gerando empregos, onde exatamente esses postos estão sendo criados? A distribuição territorial pode revelar desigualdades importantes.*

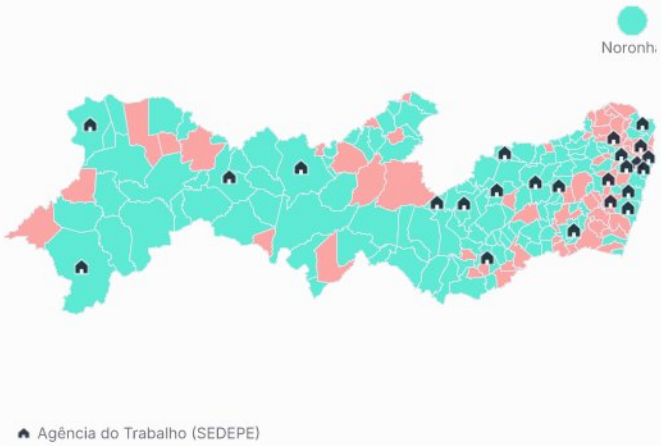
> EM SÍNTESE **É o 3º mês consecutivo de saldo positivo em Pernambuco.**

3 Onde ocorreu?

A distribuição territorial do saldo de março revela uma forte concentração na Região Metropolitana do Recife (RMR), que registrou saldo de 4.650, enquanto o interior do estado fechou com saldo negativo de 1.886. Entre as mesorregiões, a Grande Recife lidera com folga, seguida pelo Agreste (2.128), Sertão (718) e Sertão do São Francisco (334). A Zona da Mata, por outro lado, apresentou o pior desempenho, com saldo de -5.066, puxado principalmente pela queda na Indústria de Transformação, que teve saldo de -4.116 no estado.

Nos municípios, Recife se destaca com saldo de 3.092, respondendo por mais da metade do saldo da RMR. Caruaru, no Agreste, e Olinda, na RMR, aparecem empatados com 739, seguidos por Jaboatão dos Guararapes (690) e Ipojuca (300). No interior, São José do Belmonte (217) e Jurema (179) contribuem positivamente, mas não compensam as perdas da Zona da Mata. A concentração na capital e em poucos municípios sugere que a recuperação ainda é desigual, com o interior dependendo de polos específicos.

SALDO POR MUNICÍPIO

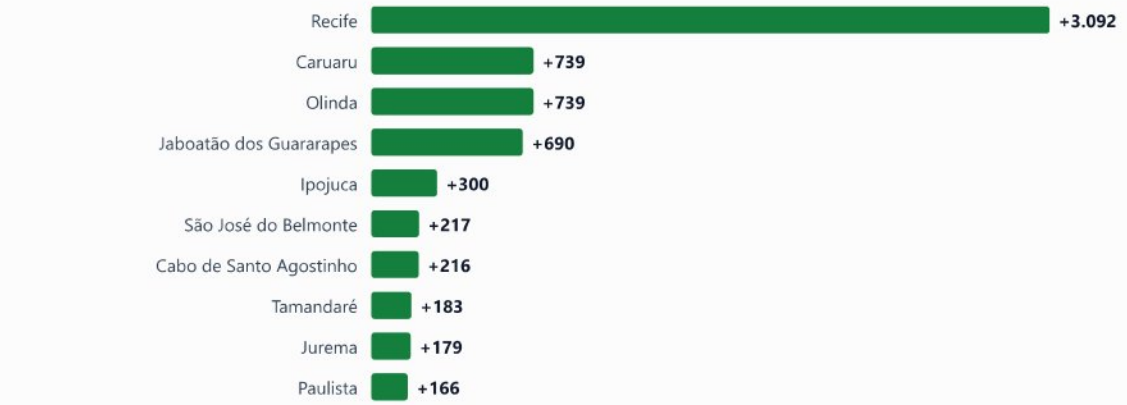


saldo positivo saldo negativo sem movimentação *Intensidade da cor proporcional à magnitude do saldo · março/2026*

SALDO POR MESORREGIÃO



MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



> *A concentração geográfica levanta a questão: quais setores econômicos estão impulsionando esses resultados e quais estão contribuindo para as perdas?*

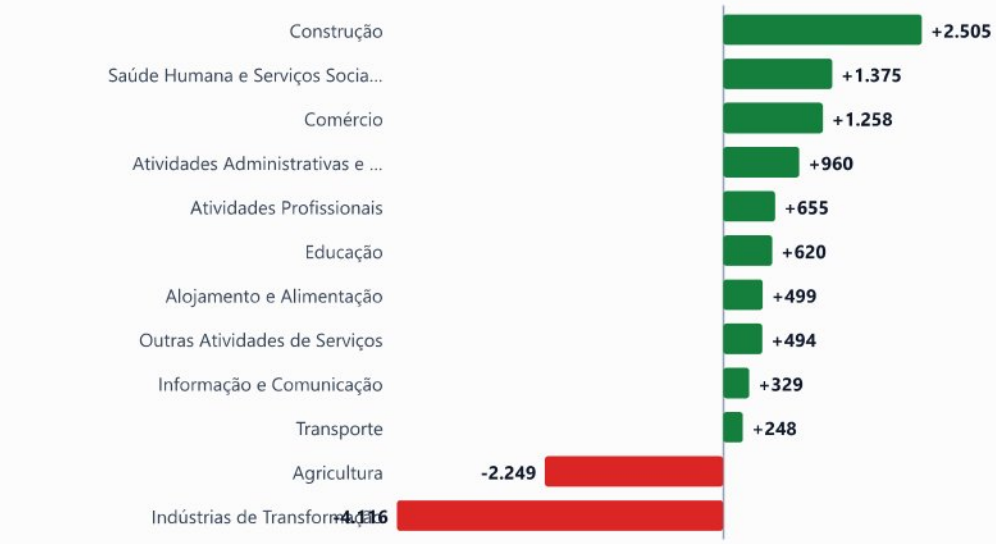
> EM SÍNTESE **Recife liderou a geração (+3.092); 118 dos 185 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

4 Quem explica esse resultado?

O setor de Construção foi o principal motor do saldo positivo, com 2.505 vagas, representando cerca de 27% do total. Esse desempenho é corroborado pelas ocupações de Servente de Obras (1.409) e Pedreiro (341), que aparecem entre as que mais contrataram. Saúde Humana e Serviços Sociais também teve contribuição relevante (1.375), com destaque para Técnico de Enfermagem (370). Comércio (1.258) e Atividades Administrativas (960) completam o grupo dos setores que mais geraram empregos.

Por outro lado, a Indústria de Transformação foi a maior queda, com saldo de -4.116, o que explica em grande parte o desempenho negativo da Zona da Mata, onde esse setor tem forte presença. O radar setorial indica que Comércio e Atividades Administrativas entraram no grupo de setores com saldo positivo, enquanto Outras Atividades de Serviços e Alojamento e Alimentação saíram. A Administração Pública, que antes contribuía positivamente, agora aparece como risco, com tendência de queda. Esses movimentos sugerem uma mudança na composição setorial do emprego formal, com a construção civil e os serviços sociais ganhando espaço, enquanto a indústria tradicional perde força.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

↗ ENTRARAM NO RADAR
- Comércio
- Atividades Administrativas e Serviços Complementares

⊙ PERMANECERAM
- Construção
- Saúde Humana e Serviços Sociais
- Atividades Profissionais
- Educação

↘ SAÍRAM DO RADAR
- Outras Atividades de Serviços
- Alojamento e Alimentação

↗ MAIOR ALTA
Construção (+2.505)

↘ MAIOR QUEDA
Indústrias de Transformação (-4.116)

SURPRESA
Indústrias de Transformação

⚠ RISCO
Administração Pública

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

> *Com essa composição setorial em mente, é importante entender o perfil dos trabalhadores que estão sendo contratados: quem são eles em termos de gênero, idade, escolaridade e faixa salarial?*

↗ EM SÍNTESE **Construção puxou o mês (+2.505); Indústrias de Transformação teve a maior retração (-4.116).**

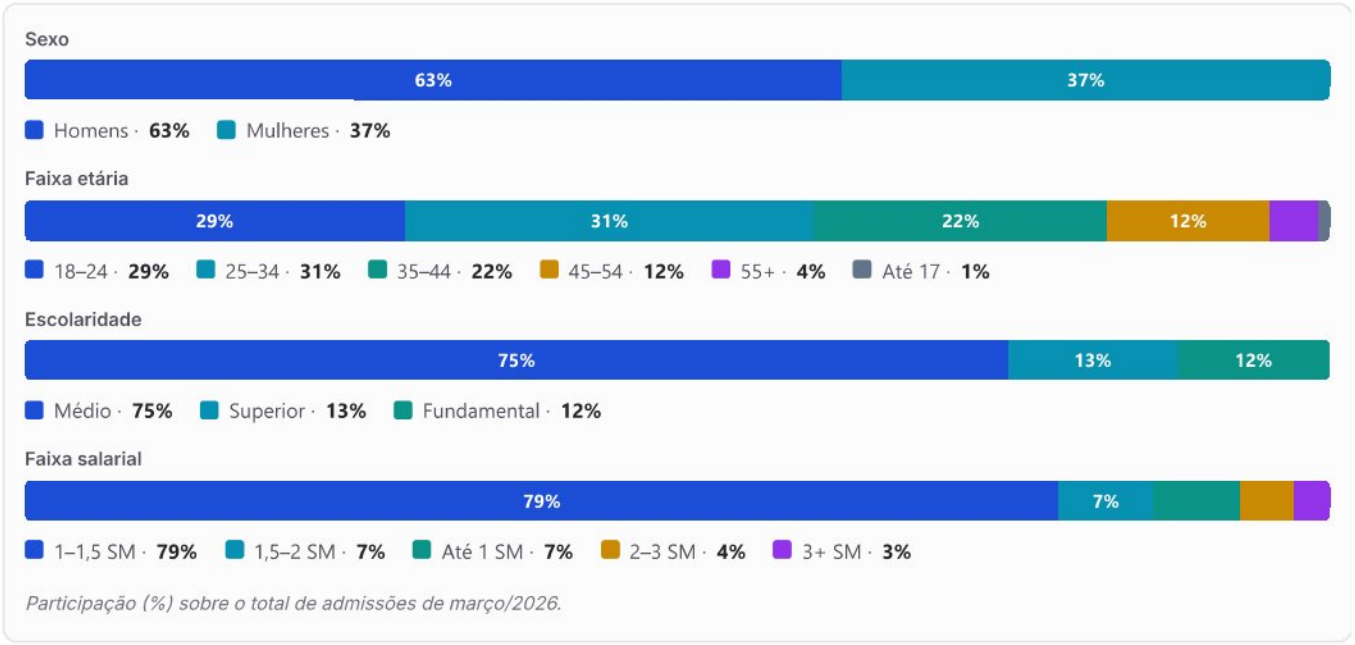
5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões do mês somaram 64.510, sendo 40.409 de homens (62,6%) e 24.101 de mulheres (37,4%). A faixa etária mais representativa foi a de 25 a 34 anos, com 20.240 admissões, seguida pela de 18 a 24 anos (18.783). Jovens adultos (18-34) concentram mais de 60% das contratações, o que é típico de um mercado que busca mão de obra em início de carreira. A

escolaridade predominante é o ensino médio, com 48.621 admissões (75,4%), enquanto o ensino superior responde por 8.342 (12,9%) e o fundamental por 7.547 (11,7%).

Em relação à faixa salarial, a grande maioria das admissões (50.688, ou 78,6%) se concentra entre 1 e 1,5 salário mínimo, o que indica que os novos postos são majoritariamente de baixa remuneração. A mediana do salário de admissão foi de R$ 1.704, e a média de R$ 2.015, valores próximos ao salário mínimo vigente de R$ 1.621. A distribuição por raça mostra predominância de pardos (45.885), seguidos por brancos (12.789) e pretos (5.113), refletindo a composição demográfica do estado.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de março/2026.

> *Diante desse perfil, o que esses números significam para a economia pernambucana? Qual é a leitura técnica mais aprofundada?*

> EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (63%) e na faixa 25–34 (31%).**

6 O que tudo isso significa?

Os dados de março indicam uma recuperação consistente do mercado de trabalho formal em Pernambuco, com três meses consecutivos de saldo positivo e um recorde histórico para o mês. A aceleração gradual desde janeiro sugere que não se trata apenas de um efeito sazonal, mas de uma tendência de melhora. No entanto, a concentração geográfica na RMR e a dependência de setores como Construção e Saúde apontam para uma recuperação ainda desigual, com o interior, especialmente a Zona da Mata, enfrentando dificuldades devido à retração da Indústria de Transformação.

A predominância de contratações com salários entre 1 e 1,5 salário mínimo e a alta participação de jovens com ensino médio indicam que os novos empregos são, em sua maioria, de baixa qualificação e remuneração. Isso pode refletir uma mudança estrutural na composição do emprego, com o setor de serviços e a construção civil ganhando espaço em detrimento da indústria. A queda na Administração Pública merece atenção, pois pode sinalizar restrições fiscais ou mudanças nas políticas de contratação. Para os próximos meses, será importante acompanhar se a tendência de alta se mantém, se o interior conseguirá reverter as perdas e se a qualidade dos empregos (em termos de salário e formalidade) melhorará.

> *Por fim, como Pernambuco se posiciona em relação ao resto do país e aos demais estados do Nordeste?*

> EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Indústrias de Transformação; ponto de atenção: Administração Pública.**

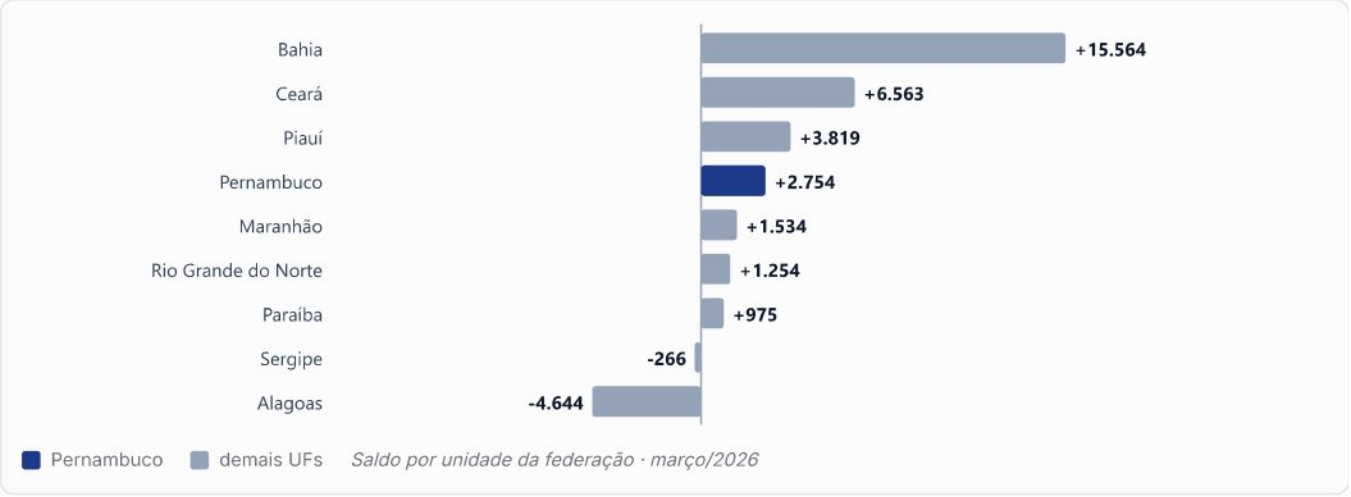
7 Pernambuco em perspectiva

No contexto nacional, Pernambuco ocupa a 14ª posição no ranking de saldo de empregos formais, com 2.754 vagas (segundo a base nacional consolidada), o que representa 1,2% do total de 228.770 gerados no Brasil em março. No Nordeste, o estado fica em 4º lugar, atrás da Bahia (15.564), Ceará (6.563) e Piauí (3.819), mas à frente de Maranhão (1.534), Rio Grande do Norte

(1.254), Paraíba (975), Sergipe (-266) e Alagoas (-4.644). O saldo do Nordeste foi de 27.553, e Pernambuco contribui com 10% desse total.

É importante notar que a comparação interestadual utiliza a base nacional consolidada, que apresenta um saldo de 2.754 para Pernambuco, ligeiramente diferente do saldo de 2.764 obtido a partir dos microdados municipais. Essa diferença de 10 postos deve-se a ajustes metodológicos, mas não altera a posição relativa do estado. O desempenho de Pernambuco, embora positivo, fica aquém dos líderes regionais, indicando que há espaço para acelerar a geração de empregos, especialmente no interior, que ainda enfrenta desafios estruturais.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 4º maior saldo do Nordeste em março/2026.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA
Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO
Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO
Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ
Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA
Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco
Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE